

porque cantou, “no silêncio das campinas”, mas “foi ouvido no Brasil inteiro”. Nunca enfeixou em volumes as suas numerosas produções poéticas e, no seu testamento, deixou disposição proibindo que o fizessem.

3 — EMÍDIO BARBOSA (Patrono: Valdemiro Cavalcante). Nasceu em Fortaleza, no dia 13 de maio de 1891 e aqui faleceu em 15 de abril de 1939. Mais conhecido por *Chammarion* e escrevia com o pseudônimo de João dos Gatos. “Fez, durante toda a vida, o mais intenso jornalismo, sempre, porém, sob o irreduzível anonimato, em que lhe aprazia ocultar-se, e no que ainda acentuava a sua indiferença pelos juízos da pseudo-opinião pública, invariavelmente versátil e incerta.” Realmente — e estamos citando Dolor Barreira — colaborou, ativamente, na *Folha do Povo*, que fez o seu aparecimento em Fortaleza a 13 de fevereiro de 1912, de que era Diretor Hermenegildo Firmeza e que — porta-voz do Partido Republicano Democrata — serviu de órgão oficial do Governo Franco Rabelo. Colaborou, igualmente, no *Jornal do Comércio* publicado, nesta capital, a 3 de abril de 1924 e do qual era Redator-Chefe Raimundo de Monte Arrais. Colaborou, por fim, n’*O Estado*, em sua primeira fase, labor em que o surpreendeu a morte. Terrível humorista da escola de Eça e Anatole, não podia estar numa roda de amigos que os não levasse ao riso franco. Poeta trocista, aqui e acolá se manifesta um lírico, com a mesma correção do verso e a mesma graça de inspiração. A sua sátira rimada — a *Chafarica*, nome popularmente chistoso com que era nomeada a Câmara Municipal de Fortaleza, ficou para nunca ser esquecida.

4 — CARLOS de Oliveira RAMOS (Sucedeu a *Chammarion*). Filho de João de Oliveira Ramos e Alice de Oliveira Ramos, nasceu em 2 de abril de 1908 na cidade de Aquirás. Bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, turma de 1930, diplomado a 9 de dezembro. Magistrado no Ceará, mas cedo fez a carreira judiciária no Rio de Janeiro, chegando ao posto máximo — o de desembargador do Tribunal de Justiça do então Distrito Federal. Especializou-se em Direito Trabalhista. No jor-

nalismo militou por muito tempo, dirigindo, em Fortaleza, o jornal *A Vanguarda*.

5 — FRANCISCO PRADO (Patrono: Valdemiro Cavalcante, na reforma de 1922). Nasceu no Município de Palma, hoje Coreaú, a 22 de junho de 1886, onde estudou as primeiras letras. Depois de demorar-se algum tempo na Colônia Cristina, da qual era diretor um seu tio, veio para Fortaleza em 1899, entrando a cursar o Liceu do Ceará no ano seguinte. Matriculou-se em 1906 na Faculdade de Direito do Ceará, e logo se transferiu para Belém, onde passou a trabalhar no escritório de advocacia do Dr. Justiniano de Serpa. Voltando à nossa Faculdade, por ela foi diplomado em 1909. Advogou em Belo Horizonte e Juiz de Fora, Minas Gerais, e mais tarde no Rio de Janeiro. Bom orador. Elegeu-se Deputado à Assembléia Legislativa cearense, em cuja tribuna era ouvido com a melhor consideração. Foram seus pais Miguel Leocádio do Prado e Maria do Carmo Carneiro. Faleceu, no Rio de Janeiro, em 15 de março de 1932.

6 — PADRE João Augusto da FROTA (Não escolheu Patrono). Figura singular a deste sacerdote, ordenado no Colégio Pio Latino-Americano, de Roma, doutorando-se pela Universidade Gregoriana. Filho de Antônio da Frota e Vasconcelos e Ana Joaquina de Meneses. De grande cultura humanística, era um retraído. Ensinou Matemática no Liceu do Ceará e foi Diretor da Instrução Pública do Estado. Durante certo tempo, dirigiu o Ginásio Pernambucano. “Abolicionista ultra”, como se declarou em discurso pronunciado por ocasião da instalação da Cearense Libertadora. Orador sacro reputado. Conhecia a fundo a Astronomia. Não aceitou a sua indicação para Bispo do Pará, o que se deveu à sua quase doentia modéstia. Nasceu em Santana do Acaraú, a 24 de janeiro de 1849, e faleceu em 2 de abril de 1942.

7 — José Francisco JORGE DE SOUSA (Patrono: Antônio Ibiapina). Médico pela Faculdade da Bahia, diplomado a 5 de abril de 1902. Nasceu na antiga vila de S. Francisco, hoje ci-